

Áreas públicas continuam sendo invadidas

Luis Cláudio Alves

As invasões de áreas públicas por estabelecimentos comerciais nas quadras do Plano Piloto continuam atormentando a vida da população. A situação chegou a tal ponto que até mesmo a vida de pessoas está sendo colocada à prova por causa da ocupação irregular de calçadas, o que acaba levando os pedestres a disputar lugar com carros e ônibus na pista para poder percorrer alguns trechos.

A revendedora de automóveis Jarjour, na 509 Norte, está sendo denunciada por moradores de quadras vizinhas, por ter invadido alguns metros quadrados e construído em cima da calçada para pedestres, um estacionamento para exposição dos veículos que comercializa. O abuso é tanto que a empresa chegou a cercar a área com estacas para impedir o acesso de pessoas não autorizadas. Em frente ao prédio, a Jarjour espalhou uma boa quantidade de brita, caracterizando o espaço como sendo de uso privativo e estendendo os seus limites até a pista da W-3 Norte.

Espaço — Com isso os maiores prejudicados são os transeuntes que costumam utilizar o trecho para se dirigir a algum ponto na quadra. Essas pessoas ficaram privadas de um bom pedaço da calçada, que foi projetada para se estender ao longo de toda a W-3 Norte a fim de garantir o trânsito dos pedestres, que agora são obrigados a vencer alguns metros seguindo pela própria via W-3, numa arriscada disputa de espaços com os automóveis.

No curto espaço de tempo que

a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** ficou no local foi possível constatar o risco que as pessoas passam por causa da inexistência da calçada. Quando elas utilizam a pista, ficam de costas para o trânsito que é bastante intenso nesta área. Todas as pessoas entrevistadas pela reportagem disseram que a travessia pela pista é perigosa, mas alegaram que não existe outra alternativa.

Medo — Maria de Lourdes, 59 anos, costuma passar pelo local e diz que fica sempre com medo de ser atropelada. Ela avalia que a iniciativa da Jarjour foi uma péssima medida. “O pouco espaço que os pedestres tinham foi tomado pelos carros. Acho que o governo deveria tomar as providências necessárias”.

Para Omir Ribeiro, que utiliza o trecho diariamente para chegar ao trabalho, a invasão é uma prática “totalmente errada e que coloca em risco a vida de pessoas”. Ele considera uma falta de respeito uma loja obrigar as pessoas a andarem numa pista perigosa. “Gostaria que a empresa fosse punida e que a calçada fosse reconstruída. Só a multa não resolve, porque o fundamental é a manutenção da calçada. Afinal, a calçada foi feita para os pedestres”, avalia.

De uma só vez a Jarjour comete duas infrações: invade áreas públicas e estaciona veículos em cima da calçada. O pior é que para tomar este pedaço da cidade, que é de domínio público, a empresa não desembolsou um centavo sequer. Alguns pedestres ainda apostam que ela contou com a conivência ou com a ineficiência das autoridades governamentais.

ERALDO PERES



A revendedora Jarjour estendeu seu parque de exposição até os limites da W-3, fazendo pedestre disputar espaço com os veículos